



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12830 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

O COMECES NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ES

Maria Geovana Melim Ferreira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Dalva Mendes de França - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

## O COMECES NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ES

### RESUMO

Buscamos investigar que articulações o Comitê Estadual de Educação do Campo do Espírito Santo (COMECES) tem desenvolvido, no sentido de provocar o Estado a ouvir os sujeitos do campo, quanto aos desafios enfrentados, em face da tentativa de precarização da Educação do Campo. Trata de compreender o papel do COMECES, enquanto instrumento de articulação do Movimento de Educação do Campo no ES, considerando as lutas, avanços e desafios assumidos em sua trajetória. Numa perspectiva histórica, somos provocadas, enquanto pesquisadoras militantes (BRINGEL; VARELA, 2016) a sistematizar a práxis do Comitê, a partir dos espaços de luta em que atuamos (MEJÍA, 2007). Os sujeitos da pesquisa são representantes dos movimentos sociais, populares e sindicais e sociedade civil, que integraram/integram o Comitê. Resultados parciais indicam que esses sujeitos coletivos se mobilizam cotidianamente, articulados também em âmbito nacional, o que tem possibilitado ações de resistência aos novos processos de exclusão que as populações camponesas estão vivendo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Comitê de Educação do Campo do ES. Políticas Públicas. Transformação Social

A Educação do Campo nasce protagonizada pelas trabalhadoras e trabalhadores do campo e suas organizações, como reação e oposição à expropriação provocada pela investida do capital (agronegócio), compreendendo os modelos de desenvolvimento do campo em disputa, como parte maior do atrito de projetos societários distintos que a impactam. A conquista das

políticas de fortalecimento da Educação do Campo tem exigido o “fortalecimento das organizações coletivas para a luta e [...] um reposicionamento da educação na luta de classes” (SANTOS, 2023, p. 99). Para forjar a construção da política de Educação do Campo no ES, constituiu-se em 2008 o Comitê Estadual de Educação do Campo do Espírito Santo <sup>[1]</sup>. Esse, por meio da construção coletiva e de sua organicidade, tem sido um espaço de proposição e monitoramento de políticas públicas de educação, no território capixaba.

Enquanto pesquisadoras militantes (BRINGEL; VARELLA, 2016), somos provocadas a investigar que articulações o COMECES tem desenvolvido com os sujeitos do campo, no sentido de provocar o Estado a ouvi-los quanto aos desafios enfrentados ante a tentativa de desmonte da educação pública, buscando compreender a contribuição do COMECES, enquanto instrumento de articulação do Movimento de Educação do Campo do ES, identificando as lutas coletivas travadas desde sua criação, no diálogo com os sujeitos da pesquisa.

A problemática da pesquisa situa-se em um contexto em que as tensões na produção do conhecimento, a precarização do ensino ofertado à classe trabalhadora e o crescente avanço do capitalismo no campo brasileiro apontam à necessidade de buscar novos caminhos de resistência e produção de *práxis*. Urge a necessidade de uma “mudança de paradigma rumo a uma nova matriz ecossocial, orientada pelo anti-capitalismo e pela justiça ambiental e social” (BRINGEL, 2020, p. 48), em contraponto ao sistema capitalista que exacerba as desigualdades e a barbárie. Um tempo em que o direito à vida vem sendo brutalmente ameaçado e a educação transformada em mercadoria, “uma violência cínica de interdição do futuro dos filhos da classe trabalhadora” (MOTTA; FRIGOTTO, 2017, p. 369). Nessa perspectiva, a mudança na educação torna-se indissociável da ação política e da luta de classe.

O que demanda captar na materialidade das práticas, a compreensão do quefazer de Movimento de Educação do Campo, identificando nas contradições, o que se constituiu movimento de resistência e o que podemos projetar enquanto inédito viável (FREIRE, 1975), a partir do protagonismo dos movimentos sociais na construção das políticas de educação do campo no Brasil.

No percurso na pesquisa, numa perspectiva histórica, embaladas por convicções e compromissos militantes, buscamos a aproximação com o saber acadêmico no afã de compreender as imbricações entre a atuação política e a elaboração intelectual. Procuramos nos apropriar de metodologias que nos aproximasse dos sujeitos da pesquisa, no sentido de compreender as situações limites (FREIRE, 1975) pois, para além de uma simples documentação/registo da *práxis*, pretendíamos entender a sua lógica, o seu sentido e as suas interlocuções, a partir de uma interpretação crítica do campo da pesquisa, entendendo que atuação política e acadêmica não se dissociam e a pesquisa militante “recoloca, em um patamar digno e legítimo [...] as investigações socialmente engajadas e politicamente posicionadas” (BRINGEL; VARELLA, p.482).

A Sistematização de Experiências emerge, portanto, como opção metodológica de pesquisa propícia da educação popular (MEJÍA, 2007), que é tomada como um dos principais aportes, pois se constitui como uma teoria da educação que parte da concretude da vida e requer o protagonismo dos sujeitos, no sentido da problematização e curiosidade epistemológica (FREIRE, 1995). Por esse caminho metodológico, inventariamos documentos elaborados pelo Comitê, recuperados no acervo pessoal e outros preservados por membros do COMECES. Lançamos mão de um Questionário utilizando a plataforma “Google Forms”, buscando alcançar os sujeitos da pesquisa, representantes dos movimentos sociais, populares e sindicais e sociedade civil, que se articulam junto ao Comitê pelo veio do Grupo “COMECES” no WhatsApp. Temos buscado o diálogo com os sujeitos da pesquisa, pela mediação de uma Roda de Conversa, procurando mobilizar o máximo de conhecimentos a partir do processo vivido. A Sistematização de Experiências (JARA HOLIDAY, 2006, p. 21) se faz assim uma forma de socializar os resultados das experiências do Comitê, onde procuramos “compreendê-las nas suas contradições, complexidade e interrelações, no seu movimento em permanente mudança, no conjunto de condições objetivas e subjetivas”.

Compreendemos que o COMECES vem organizando suas bases e travando lutas com o Estado, buscando assegurar a formação dos sujeitos que vivem em território camponês, se ampliando à classe trabalhadora, na esperança de mudanças estruturais rumo a um outro modo de vida. Nesse contexto, o COMECES articulou em 2020, a Frente Popular pelo Direito à Educação, objetivando fortalecer ações protagonizadas pelos diferentes movimentos de luta por direitos da classe trabalhadora do ES. Tem se contraposto ao Estado, manifestando a necessidade de valorização dos princípios fundamentais da proposta educativa da Pedagogia da Alternância, afirmando em Nota que a “Pedagogia da Alternância não é ensino a distância!” (COMECES, 2020, p. 3).

Articulado ao Fórum Nacional de Educação do Campo, o COMECES, em nível local, segue desenvolvendo ações de fortalecimento da Educação do Campo no ES, potencializando o debate das Diretrizes da Educação do Campo junto ao Estado, incentivando a criação e rearticulação dos Comitês Municipais, assim como a ampliação da oferta de Educação de Jovens e Adultos e ações de resistência ao fechamento das escolas do campo. Através da escuta e posicionamento dos movimentos sociais, profissionais da educação, educandas, educandos e famílias, procura perceber como as escolas e as comunidades estão se organizando frente à escassez e precarização da Educação do Campo. Tem se mobilizado contra as investidas do Tribunal de Contas do ES que, desde 2020, tenta desqualificar as escolas do campo, buscando induzir a municipalização do Ensino Fundamental por meio de um Termo de Ajuste de Gestão, envolvendo o estado e municípios.

Frente a essas ações de resistência, o COMECES tem se desafiado a engrossar as fileiras e fortalecer a luta por políticas públicas, formação e emancipação do povo oprimido, na esperança de alcançar como horizonte a transformação da sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BRINGEL, B. VARELA, R. V. S.; A pesquisa militante na América Latina hoje: reflexões sobre as desigualdades e as possibilidades de produção de conhecimentos. **Revista de Direito administrativo**, v. 03, p. 474-489, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdda/article/view/115609/116687>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COMECES, Comitê de Educação do Campo do Espírito Santo. **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NÃO É ENSINO A DISTÂNCIA**. Nota 2020.

FREIRE. P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'água, 1995.

JARA HOLLIDAY, Oscar. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-sistematizar-experiencias/para-sistematizar-experiencias-livro-oscar-jara.pdf/view>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MEJÍA J, M. R. La sistematización como proceso investigativo o la búsqueda de la episteme de las prácticas. **Revista Internacional Magistério**, n. 33, jun. - jul. 2007. Bogotá.

MOTTA, V. C. da; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida Provisória Nº 746/2016 (Lei Nº 13.415/2017). In: **Educação & Sociedade**: Revista de Ciências da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 38, n. 139, 1978. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, 2017.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação do Campo: mais do que modalidade, disputa de projetos. In LEHER, Roberto (Org.). **Educação no Governo Bolsonaro** - inventário da devastação (p. 99-120). São Paulo: Expressão Popular, 2023.

---

[1] Composição o COMECES: Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Movimento dos Sem Terra – MST, Movimento dos Quilombolas, Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do ES – RACEFFAES, Movimento de Educação Promocional do ES – MEPES, Comitês Municipais de Educação do Campo, Licenciatura de Educação do Campo da UFES (Campus Vitória e São Mateus), Núcleo de Educação de Jovens – NEJA/UFES, Fórum de Educação de Jovens e Adultos do ES, Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do ES – FETAES.